

o'que e vaidebet - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: o'que e vaidebet

Republicanos abominam do pronome "eles" e "eles"

O Partido Republicano tem feito de si claro que não gosta de pronomes. Mas dois **o'que e vaidebet** particular se tornaram o núcleo fervoroso da visão de mundo que detém: "eles" e "eles". Horas após o ex-presidente ser alvo de tiros **o'que e vaidebet** 13 de julho, Cory Mills, um representante republicano dos EUA da Flórida, postou no X: "Primeiro, eles tentaram silenciá-lo. Em seguida, tentaram prendê-lo. Agora, eles tentam matá-lo."

Mills não precisou explicar o que queria dizer com "eles", porque para seus colegas republicanos, era óbvio. Independentemente de quem puxou o gatilho, o inimigo real sempre seria "eles" e "eles" – os acordados, a esquerda, a mídia principal, o consórcio de perdedores vingativos e depredadores do estilo de vida americano que Trump, **o'que e vaidebet** toda a **o'que e vaidebet** patriotismo musculoso, alegou standing defiantly contra.

Os republicanos abominam "eles" e "eles" não apenas **o'que e vaidebet** seu uso de gênero (embora tenham gastado muita raiva **o'que e vaidebet** como os termos foram abraçados por aqueles cuja identidade não se senta nos dois extremos de ponta de binário). Para a direita, os termos se tornaram algo mais, signos enigmáticos de medo implacável, de alienidade implacável, de um vasto e cada vez mais visível inimigo tanto dentro quanto além das fronteiras da América.

Uma mensagem de exclusão

A mensagem sendo enviada: não temos ar para compartilhar. Não temos pão para poupar. E apesar de suas promessas de usar **o'que e vaidebet** indicação como uma oportunidade para promover a cura cívica e a harmonia nacional, Donald Trump levou ainda mais a pronome **o'que e vaidebet** armas na Convenção Nacional Republicana, dando-lhes uma reviravolta explicitamente racista e xenofóbica à medida que falava sobre como a "crise de imigração" da América estava espalhando "miséria, crime, pobreza, doença e destruição para comunidades **o'que e vaidebet** todo o nosso país" e condenava o modo que nossas cidades estavam sendo "inundadas" pelo "maior ataque na história" de maníacos assassinos de todos os cantos do mundo, não apenas da América do Sul, mas da África, Ásia e do Oriente Médio".

Foi uma coincidência que os "eles" dessas regiões são predominantemente morenos de pele? Improvável, dada a hierarquia racial que Trump definiu no passado, colocando a Europa, especialmente a Europa Nórdica, no topo, a Ásia no meio e as nações da África, do Caribe e da América Latina no fundo da pirâmide como, relatadamente, "países de merda".

A erupção supremacista branca de Trump não foi espontânea, nem essas visões estavam limitadas ao padrão-portador do GOP, uma vez e atual. Que eles foram planejados e propositais, que eles representam as promessas e as políticas do partido, não poderia ter sido mais claro do que quando as câmeras varreram o chão da convenção, revelando um mar espumante de delegados entusiasmados – a maioria deles brancos – segurando sinais brilhantes azuis previamente impressos com o lema "DEPORTAÇÃO EM MASSA AGORA!".

A mensagem sendo enviada: *massas oprimidas, ansiando respirar livre? Não aqui. Não temos ar para compartilhar. Não temos pão para poupar. Não há lugar na mesa. Não há lugar no berço. Esta terra é nossa terra. Não deles. Eles não pertencem aqui. Expulsem eles.*

Data Evento

1942

Japoneses americanos foram expulsos de suas casas e internados **o'que e vaidebet** campo

1950-1953 Soldados americanos foram enviados para bombardear cidades e queimar aldeias na Coreia

1965-1975 Soldados americanos foram enviados para combater no Vietnã

2001 Indianos e outros sul-asiáticos foram espancados e assassinados no rescaldo dos ataques terroristas de 2001-2004. Asiáticos americanos e outras pessoas de aparência semelhante foram alvo de vilificação social.

Para mim, como membro asiático-americano de um grupo cujas aparências, nomes e herança historicamente nos marcam como um deles, a mensagem caiu como a batida de um taco.

Nós traçamos nossas origens pessoais ou ancestrais para a zona proibida asiática – a maioria de um continente inteiro abrangendo o Oriente Médio, a Índia e a Ásia do Sudeste cujas multidões foram banidas por lei de migrar para esta nação. Nós nos lembramos de que os japoneses americanos foram expulsos de suas casas e internados **o'que e vaidebet** campos por ordem executiva, de que os soldados americanos foram enviados para bombardear cidades e queimar aldeias na Coreia e no Vietnã, de que os indianos e outros sul-asiáticos foram espancados e assassinados no rescaldo dos ataques terroristas de 9/11, de que apenas alguns anos atrás, as pessoas de descendência chinesa – ou mesmo de aparência remotamente semelhante – foram alvo de vilificação social e ataques brutais devido a uma campanha liderada por este ex-presidente para atribuir uma face estrangeira à pandemia global.

Nós nos lembramos dessa história; nós não queremos repeti-la. Isso é parte do motivo pelo qual, por gerações, os asiático-americanos se alinharam abrumadoramente com os democratas, com duas terços da população puxando alavancas para o azul, mais do que qualquer grupo, exceto os americanos negros (Tom Bonier, CEO da empresa de análise de dados políticos democratas TargetSmart, acredita que o número inesperadamente alto de asiático-americanos representou a margem total da vitória apertada de Joe Biden **o'que e vaidebet** 2024). No entanto, nos últimos quatro anos, puxados para baixo pela ansiedade econômica, o anseio por lei e ordem e os esforços bem-sucedidos da direita para desmerecer a ação afirmativa, o apoio dos asiático-americanos aos democratas diminuiu, caindo oito pontos percentuais, de acordo com uma pesquisa recente.

A mensagem tóxica da convenção republicana – centrada não **o'que e vaidebet** imigrantes como combustível para a grandeza americana, mas como um "veneno" **o'que e vaidebet** nossa sangue – e a surpreendente elevação da candidata presidencial democrata presumível, Kamala Harris, a primeira pessoa de ascendência asiática e apenas a segunda americana negra e segunda mulher a chefiar um grande partido bilhete, provavelmente fará balançar esse pêndulo de volta. Inspirados por uma chamada histórica de Black Women for Harris que atraiu 44.000 participantes e levantou R\$1,5m, as atrizes Mindy Kaling e Pramila Jayapal organizaram um impromptu rally **o'que e vaidebet** 24 de julho **o'que e vaidebet** nome de Harris, reunindo mais de 10.000 mulheres sul-asiáticas americanas e levantando mais de R\$285.000. Inúmeros outros grupos asiático-americanos, LGBTQ e imigrantes estão organizando suas próprias chamadas para se comprometerem a dar apoio também. Só faz sentido. Após todo, para os asiático-americanos e qualquer outra pessoa cuja cor, fé ou ascendência nos coloca **o'que e vaidebet** risco de ser o alvo dos cartazes "DEPORTAÇÃO EM MASSA AGORA!" do RNC, a escolha entre os dois partidos nunca foi mais simples e vem para baixo isto:

Você quer ser parte *deles* ? Ou você quer ser parte de *nós* ?

Há muito tempo que não se faz desde o

Lehoiak

O último troféu de grande porte – 40 anos para ser exato - foi o famoso barco fluvial que usou no desfile do clube, quando se retirou ao museu marítimo da capital.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: o'que e vaidebet

Palavras-chave: **o'que e vaidebet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-06